



---

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### TEOLOGIA FEMINISTA: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

Jaci de Fátima Souza Candiotto\*  
Naira Pinheiro dos Santos\*\*

O dossiê *Teologia Feminista: Perspectivas de análise*, da Revista Mandrágora, organizado por Jaci de Fátima Souza Candiotto e Naira Pinheiro dos Santos, oferece aos leitorxs a possibilidade de aprofundar o debate a respeito das diferentes experiências que afetam as relações humanas, especialmente as que impactam negativamente a vida das mulheres.

Neste sentido, os estudos apresentados contribuem para ampliar a compreensão do espectro da produção e manutenção das desigualdades e outras formas de violência cometidas contra os seres humanos. De igual modo, permitem vislumbrar experiências positivas que ajudam a enfrentar quaisquer formas de injustiças.

---

\* Pós-doutorada no Institut Catholique de Paris, França (2014-2015), doutora em Teologia pela PUC-RJ (2012) e mestra em Educação pela PUC Paraná (2002). Possui bacharelado em Teologia pelo Studium Theologicum (1995) e licenciatura em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1991). Professora do Mestrado em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PUCPR) e do curso de Teologia da PUCPR. Editora-chefe da Revista Caderno Teológico PUCPR. É professora convidada da Universidade Católica de Moçambique para o Doutorado em Humanidades. Membro do Grupo de Pesquisa Ecocultura e Ecofeminismo vinculado ao Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião CITER (Universidade Católica Portuguesa) em Lisboa. Membro associada da SOTER. Membro do Grupo de Estudos de Gênero e Religião (Mandrágora/NETMAL). Vice-líder do Grupo de Pesquisa: Teologia, Gênero e Educação.

\*\* Doutora em Ciências da Religião (UMESP), graduada em Administração de Empresas (FGV), membro do corpo editorial das revistas Mandrágora e Estudos de Religião, membro do grupo de pesquisa em gênero e religião Mandrágora/NETMAL, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UMESP.



Os textos que compõem esse dossiê se valem da teologia, das ciências da religião e outros saberes a fim de entender as experiências de fé vividas nas comunidades. Eles buscam analisar e reinterpretar a tradição religiosa no intuito de reafirmar a igualdade de gênero, a justiça social e as experiências das mulheres. Diagnosticam e elaboram a crítica das estruturas patriarcais presentes nas religiões, ao mesmo tempo em que propõem novas formas de pensar e viver a fé.

O texto poético de Ivone Gebara, *O perfume fugaz das flores e seu provisório néctar*, extrapola o escopo de uma escrita acadêmica pautado em certezas religiosas, políticas ou normas morais rígidas. Elabora uma reflexão profunda sobre a relação entre o corpo, a tecnologia e a espiritualidade, destacando a importância de resgatar a simplicidade da vida cotidiana e a reconexão com a própria humanidade. Propõe um retorno à nudez do cotidiano, à simplicidade das descobertas diárias e ao desfrute das coisas simples. Provoca a teologia a despir-se dos dogmas, das imagens masculinas de Deus e dos salvadores idealizados, ao buscar uma teologia que seja mais aberta, inclusiva e sensível à diversidade dos corpos e das culturas. A nudez da teologia invoca a disposição de romper com as tradições rígidas e possibilitar que elas sejam mais fluidas, conectadas com a realidade e com a experiência humana.

O artigo *A mulher na literatura apocalíptica judaica e cristã*, de Lidice Meyer Pinto Ribeiro, é uma instigante pesquisa que analisa a exclusão da mulher do cânone oficial das escrituras, tanto judaica como cristã, especialmente em textos apocalípticos escritos entre os séculos II AEC e IV EC. A autora busca compreender as razões pelas quais alguns desses textos foram incluídos no cânon bíblico, enquanto outros foram incorporados ao cânon apócrifo. Pelo viés da antropologia bíblica, procura entender se a questão de gênero teria influenciado a escolha e seleção dos textos canônicos. Enfoca temas, tais como a endogamia e a exogamia, a origem do mal, o julgamento moral, a liderança feminina, a cura apocalíptica e a concepção do Messias. A autora mostra que a presença das mulheres na literatura apocalíptica judaica e cristã é complexa e multifacetada. As mulheres são retratadas como figuras simbólicas, agentes de destruição ou sedução e desempenham papéis proféticos e de testemunhas nos textos apocalípticos. A interpretação e



o significado dessas representações variam de acordo com as tradições e os contextos específicos em que foram produzidas.

Em *Teologia em (per)versões: sentidos e sujeitos à margem do cristianismo*, Dilermando Moraes Costa discute a constituição de uma teologia indecente (queer) cujo objetivo é estudar as condições que possibilitaram o surgimento de uma perspectiva indecente nos estudos teológicos cristãos na segunda metade do século XX. O texto ressalta a (per)versão dos sentidos por meio da análise discursiva e destaca a constituição da teologia cristã como um saber racional e relacional sobre Deus e os seres humanos. Debate ainda a proposta de uma teologia indecente como oposição à exclusão das diversidades sexual e de gênero no cristianismo. O autor explora a noção de discurso e a relação entre os processos de significação e a ideologia. Discute a formação da teologia cristã como um discurso que se constitui em meio a avanços, resistências e exclusões. Aponta ainda os processos de tensão e ruptura na teologia, com destaque para as contribuições da Teologia da Libertação e da Teologia Feminista na abertura de caminhos para sujeitos marginalizados no cristianismo. Além disso, é abordada a formação de uma Teologia Queer indecente, fundamentada nos Estudos Queer, na Teologia (feminista) da Libertação e em perspectivas pós-coloniais. Ao aproximar os estudos discursivos dos estudos teológicos, o artigo destaca a interconexão entre o linguístico, o histórico e o ideológico na constituição dos sentidos e dos sujeitos. Propõe finalmente uma perspectiva indecente para desnudar a teologia cristã e apontar as tensões e exclusões presentes nessa área do conhecimento.

O estudo apresentado por Silvia Geruza Fernandes Rodrigues, intitulado *As mulheres, seus corpos e a violência na religião*, desperta no leitor um sentimento de espanto ao identificar no texto sagrado judaico-cristão manifestações de violência contra o corpo feminino. A autora destaca a estigmatização da mulher como enganadora e indigna de confiança desde o relato da queda no livro do Gênesis. É interessante também a discussão que apresenta sobre o fetiche da virgindade feminina na Antiguidade, relacionado à ideia de pureza e transmissão de herança. Aponta a condição virginal como um objeto de troca entre famílias. Relembra que a ideia de fragilidade, inferioridade



e objetificação das mulheres tem perdurado ao longo dos séculos. Seu texto também nos ajuda a adentrar criticamente no tema do estupro, crime que ronda a vida das meninas, mulheres e pessoas fragilizadas. O escrito contribui para entender que as violências permanecem e que no imaginário masculino estão introjetadas as percepções da mulher como propriedade, ser submisso, frágil. O texto reforça a importância dos movimentos feministas para questionar essa violência religiosa e desconstruir a visão de inferioridade da mulher.

*Relações de gênero e o casamento católico: modulações institucionais durante o pontificado de Pio XII (1939-1943)* é o título do artigo de Erica Amanda Oliveira e Jaci De Fátima Souza Candiotto. Nele pretende-se analisar, no período transcorrido entre 1939 e 1943, as construções discursivas da hierarquia da Igreja Católica sobre o casamento. O Pontificado de Pio XII ocorreu em um contexto histórico tumultuado, quando os católicos tiveram que lidar com ideologias conflitantes, a ascensão do totalitarismo e o desafio das mudanças institucionais, sociais, religiosas e culturais. Por um lado, é realçado o papel central da igreja na política internacional mediante a criação das Nunciaturas Apostólicas; mas por outro, mostra-se a preocupação da instituição com a orientação pastoral da comunidade cristã, sobretudo da família. As autoras chamam a atenção para o fato de que, durante o Pontificado de Pio XII, intensificou-se o movimento de reflexão e diálogo sobre o papel das mulheres católicas no lar, na Igreja, na sociedade, na política, na educação e nas ciências em geral. No entanto, as mudanças no discurso da Igreja foram sutis, com poucas concessões. Os discursos produzidos pela Igreja Católica como instituição hierárquica têm um impacto além da comunidade de fé. O discurso tem pesado de forma significativa a vida das mulheres, sobretudo na esfera doméstica. A luta pela igualdade de gênero e pelo reconhecimento da liderança das mulheres nas igrejas continua a exigir esforços contínuos para superar as barreiras culturais e religiosas e promover mudanças significativas.

Em *Maria e o feminino na doutrina daimista*, Andreia Cristina Serrato e Amanda Vicentini propõem uma reflexão sobre o papel de Maria na tradição daimista, destacando o arquétipo feminino e materno presente nessa doutrina. O estudo sugere a existência de um sincretismo entre



referências xamânicas e o catolicismo popular, apontando para uma dimensão universal desse arquétipo. O texto aprofunda a tradição do Santo Daime, fundada por mestre Irineu, e sua relação com a figura feminina de Maria na fundação da religião. Também são explorados os arquétipos do feminino associados à mulher e à natureza. Aponta que a hermenêutica dos hinos daimistas revelam representações simbólicas de Maria e dos elementos da natureza, onde ela é vista como rainha da floresta, um arquétipo feminino da fertilidade. Destaca também o mestre Irineu, um seringueiro negro, que procura viver uma espiritualidade pautada na cultura indígena, africana e pelo catolicismo popular na Amazônia. O texto chama atenção ao fato de a religião Santo Daime sintetizar um sistema cultural de símbolos que incorpora traços culturais do local onde surgiu, e realça como o sincretismo entre a perspectiva xamânica e católica tornou-se amplamente difundido.

Completando o Dossiê, em *Caminhos entre teologia e vidalogia: para compreender a Teologia Feminista*, Vanessa Maria Gomes Barboza apresenta uma resenha do livro *Para compreender a Teologia Feminista*, de Ivone Gebara. O tema faz eco às temáticas desenvolvidas pela autora em outros artigos. A resenha explora as conexões entre teologia, feminismo e questões de gênero e analisa criticamente a teologia tradicional. Trata-se de uma contribuição significativa para o campo da teologia feminista, oferecendo uma análise contundente e uma visão abrangente das questões de gênero na teologia. Destaca-se por ser uma proposta que desafia as estruturas tradicionais e propõe uma perspectiva mais inclusiva que considera a experiência das mulheres e a interconexão da vida em todas as suas formas.

À leitura